

# Estratégia intersetorial e resposta rápida: o Comitê de gestão de riscos em Contagem/MG

**Contagem/MG**  
**Prefeita Marília Campos**



Contagem/MG conta com um **Comitê Gestor de Áreas de Risco (CGAR)** para coordenar a **prevenção e resposta a desastres no município**. Formado por secretarias e órgãos municipais, o comitê organiza ações integradas para **enfrentar riscos hidrológicos e geológicos** que afetam a cidade, especialmente durante o período chuvoso. O CGAR realiza reuniões quinzenais e atua com base no **Plano de Contingência**, que detalha as responsabilidades de cada secretaria.

O comitê utiliza a **metodologia local de mapeamento de risco**, que orienta intervenções emergenciais e obras prioritárias para reduzir desastres como alagamentos e deslizamentos, além de promover **campanhas preventivas e usa redes sociais e aplicativos para emitir alertas**.

Entre os desafios enfrentados estão a limitação orçamentária, a necessidade de engajamento contínuo das secretarias e a sobrecarga da Defesa Civil, que frequentemente é acionada para demandas fora de sua alçada.

Mesmo assim, a iniciativa fortaleceu a **articulação intersetorial e aproximou o poder público da população**, especialmente através da presença territorial das administrações regionais e da campanha **“CGAR vai a campo”**. O modelo de Contagem se tornou **referência em gestão integrada** e tem potencial de ser replicado por outros municípios.

**Órgão/Instituição responsável:** Secretaria de Defesa Social, Secretaria de Habitação

**Órgãos/Instituições parceiras:** UFMG, COPASA, CEMIG, órgãos de segurança pública



## Contexto

Contagem é o segundo maior município da região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), com uma população de **621.863 habitantes** distribuída em **194,73 km<sup>2</sup>**, o que resulta em uma **elevada densidade demográfica de 3.193,2 hab/km<sup>2</sup>**, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Marcada por um intenso processo de urbanização, muitas vezes desordenado e impulsionado pelo papel industrial relevante da cidade em relação à capital mineira, Contagem apresenta uma **ocupação urbana complexa**, com áreas de alta vulnerabilidade social entrelaçadas a bairros de padrão médio e alto. Esta heterogeneidade territorial e social intensifica os desafios para o planejamento urbano, especialmente na gestão de riscos. Diante dessa complexidade, o município foi dividido em **oito regionais administrativas**: Sede, Eldorado, Riacho, Industrial, Ressaca, Nacional, Petrolândia e Vargem das Flores.

Do ponto de vista ambiental, Contagem possui uma **rede hidrográfica complexa**, sendo cortada por quatro sub-bacias que deságuam em dois rios da margem direita do São Francisco. Além disso, o Ribeirão Arrudas e o Ribeirão Pampulha alimentam o Rio das Velhas, outro importante rio mineiro, enquanto as bacias de Imbiruçu e de Vargem das Flores são afluentes do Rio Paraopeba. Esta última abriga o reservatório de Vargem das Flores, fundamental para o abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

As características do relevo, da vegetação e do uso do solo tornam o município **vulnerável a riscos geológicos e hidrológicos, especialmente durante os meses chuvosos**, entre outubro e março, quando Contagem frequentemente enfrenta desastres simultâneos, como inundações, enxurradas, alagamentos e deslizamentos. Por exemplo, as fortes chuvas dos anos de 2019 e 2020 resultaram em mortes e desabrigamentos, sobretudo na região do Morro dos Cabritos, no bairro Colorado. Na ocasião, os moradores precisaram ser evacuados pelo Gabinete de Crise e acolhidos em pelo menos cinco abrigos montados pelo município.

O episódio, aliado à percepção da recorrência desse tipo de desastre, evidenciou a urgência de reestruturação da política municipal de gestão de riscos e levou à criação do **Comitê Gestor de Áreas de Risco** no início de 2021. O órgão tem como objetivo planejar, coordenar e supervisionar as ações preventivas e emergenciais no território.

Assim, o Comitê Gestor surge como **resposta institucional à complexidade dos riscos enfrentados pela cidade**, propondo uma **governança integrada entre secretarias e órgãos públicos**, e buscando articular **medidas estruturais e educativas** voltadas à redução da vulnerabilidade e à promoção de maior resiliência urbana.



## Mecanismos de implementação

A estruturação do **Comitê Gestor de Áreas de Risco (CGAR)** foi uma das primeiras medidas adotadas pela atual gestão de Contagem, iniciada em 2021. Instituído pelo Decreto nº 001, que determinou que todas as secretarias e órgãos municipais envolvidos deveriam seguir suas diretrizes, a legislação estabeleceu um **marco institucional** importante para a coordenação das ações relacionadas à prevenção, preparação e resposta a desastres.

No que se refere à composição, o CGAR é formado por um **amplo conjunto de secretarias e órgãos municipais**, incluindo as administrações regionais e pastas centrais, como Defesa Civil, Defesa Social, Desenvolvimento Urbano, Obras, Saúde, Meio Ambiente, Transporte, entre outras.

A coordenação do comitê é compartilhada entre a **Secretaria Municipal de Defesa Social** (à qual está vinculada a Subsecretaria de Defesa Civil) e a **Secretaria de Habitação**, considerando que as áreas de interesse social (ISEIS), como vilas e favelas, são as mais afetadas por desastres hidrológicos e geológicos no município.

As reuniões do CGAR ocorrem quinzenalmente em períodos regulares e semanalmente durante eventos críticos, como chuvas intensas ou frentes frias, sendo realizadas em uma sala específica da Defesa Civil. Esses encontros contam com a **presença dos coordenadores regionais, representantes das secretarias e, quando necessário, instituições externas**, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e órgãos de segurança pública. Embora essas instituições não possuam assento fixo, podem participar ativamente sempre que suas competências forem relevantes para a pauta.

Cada reunião do CGAR possui uma **pauta previamente definida**, mas também incorpora demandas emergenciais trazidas pelas regionais, pelas secretarias ou por encaminhamentos do Ministério Público. As discussões buscam **encaminhamentos práticos** sobre a atribuição de responsabilidades, definição de prazos e formas de resolução dos problemas. Até junho de 2025, o comitê já havia realizado mais de 79 reuniões.

A atuação do comitê é abrangente, tratando desde situações de grande escala, como enchentes que afetam diversos bairros, até ocorrências mais pontuais, como a queda de árvores sobre a rede elétrica. Qualquer evento com potencial de risco à população pode ser pauta das reuniões, mesmo que esteja fora das áreas reconhecidas como de risco. Nesse sentido, o CGAR tornou-se uma instância essencial para garantir respostas rápidas, coordenadas e territorializadas.

Além de ser um **espaço permanente de articulação**, o CGAR integra-se diretamente ao **Plancon** (Plano de Contingência de Contagem), que define responsabilidades específicas para cada secretaria em situações de risco e emergência. A Defesa Civil, por exemplo, é responsável pela oferta de colchões e



cobertores, enquanto outras secretarias contribuem com maquinário, pessoal e recursos materiais, conforme suas atribuições institucionais.

Esse plano se baseou em diagnósticos anteriores, como o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), elaborado pela Fundação Israel Pinheiro em 2017, e foi complementado por novos levantamentos realizados pela Defesa Civil em 2023. A partir desse esforço, foram produzidos os **mapas de risco hidrológico e geológico da cidade**, identificando 127 pontos de inundação e 96 de deslizamento.

Esses mapas também orientam as **intervenções públicas e as estratégias de mitigação**, incluindo a atuação do próprio CGAR. Um exemplo é a instalação de **placas de sinalização em 125 pontos críticos**, alertando população local e visitantes sobre áreas sujeitas a alagamentos e desabamentos. O município também emite **alertas preventivos por meio de redes sociais, grupos em aplicativos de mensagens formados por moradores e voluntários, e aplicativos de navegação**, com apoio da Central de Operações, que monitora pontos estratégicos da cidade.

Além disso, foi criada a campanha **“Contagem se prepara para as chuvas”**, com ampla divulgação de medidas preventivas por meio de redes sociais, faixas, carros de som, vídeos e materiais impressos. A campanha reforça as ações do poder público e amplia a conscientização da população sobre comportamentos seguros.

Por fim, vale destacar o papel das **administrações regionais como extensão da Defesa Civil nos territórios**. Elas atuam como canais de **escuta das demandas locais**, sendo fundamentais para garantir que o CGAR reflita as realidades e necessidades da população de Contagem.

**A área de risco, como o próprio nome sugere, refere-se à probabilidade de ocorrência de um perigo. Qualquer situação que possa representar risco à população — seja ele pequeno, médio ou grande — será analisada pelo Comitê, que buscará uma solução. Ele foi criado inicialmente para discutir os problemas que estavam ocorrendo em Contagem, mas hoje assume uma postura preventiva.**

**Jose Rodrigues da Silva**

Subsecretário de Proteção e Defesa Civil



# Articulações e recursos mobilizados pela iniciativa

A operacionalização do CGAR em Contagem é sustentada, essencialmente, por **articulações intersetoriais** e pelo **uso compartilhado de recursos já disponíveis nas secretarias municipais**. O comitê **não possui dotação orçamentária própria**, cabendo a cada secretaria envolvida mobilizar os recursos humanos, materiais e operacionais necessários para cumprir suas atribuições, conforme o Plancon, que estabelece os protocolos de resposta e prevenção em situações de risco geológico, hidrológico, meteorológico ou outros eventos extremos.

Dessa forma, as reuniões quinzenais e extraordinárias são realizadas em uma sala específica da Defesa Civil, equipada com telas de grande porte, onde são projetadas as pautas previamente definidas e as demandas adicionais apresentadas pelas secretarias e administrações regionais.

**Cada secretaria assume responsabilidade direta pela execução das ações deliberadas nas reuniões**, incluindo visitas técnicas, ações conjuntas e respostas emergenciais. Quando necessário, são agendadas reuniões técnicas complementares ou mobilizações intersetoriais para tratar de temas complexos ou específicos de determinado território.

Além disso, **a atuação do CGAR é orientada pelo Plancon**. O documento foi recentemente **atualizado para contemplar novos cenários de risco**, como calor e frio intensos e ventos fortes, reforçando o caráter preventivo do comitê.



Custo total:  
**R\$ 20 mil**



Servidores envolvidos:  
**22**



# Desafios encontrados

Um dos principais desafios enfrentados na implementação do CGAR foi a **distribuição das atribuições entre as diversas secretarias** e a necessidade de que cada uma delas compreendesse e assumisse sua responsabilidade no enfrentamento dos riscos. Embora o decreto tenha estabelecido de forma clara a composição e as funções do comitê, nem sempre houve o engajamento. A mudança cultural dentro da administração pública, de uma atuação isolada para uma lógica de corresponsabilidade, exigiu tempo, diálogo e reforço contínuo da importância da articulação intersetorial.

Nesse sentido, a gestão municipal adotou uma divisão prática ao longo do ano, definindo secretarias responsáveis por coordenar as ações conforme a sazonalidade dos riscos: a Defesa Civil lidera durante o período de chuvas; a Secretaria de Saúde assume a coordenação em contextos de arboviroses na seca; e o Desenvolvimento Social atua nos períodos de frio. No entanto, mesmo com essa organização, há uma sobreposição de demandas, o que exige **articulação constante e esforço conjunto** para garantir respostas adequadas e céleres.

Outro obstáculo recorrente é a **limitação orçamentária**. Embora o CGAR funcione a partir da mobilização de recursos já existentes nas secretarias, os processos licitatórios e a aquisição de materiais — como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) — demandam tempo e planejamento prévio, o que pode dificultar respostas rápidas em contextos emergenciais, constituindo um desafio comum a diversas administrações públicas.

Além disso, a própria estrutura da Defesa Civil, apesar da eficiência e bom histórico de atuação, é limitada em termos de **efetivo**. Com mais profissionais, seria possível ampliar a presença territorial e o apoio a outras frentes de atuação, como campanhas de enfrentamento ao frio, mesmo fora da responsabilidade direta da pasta.

Por fim, observa-se que a população, ao reconhecer a atuação eficaz da Defesa Civil, frequentemente a aciona para **demandas que não estão sob sua alçada direta**. Esse comportamento, embora positivo em termos de credibilidade institucional, pode sobrecarregar a equipe e desviar recursos. Nesse sentido, o CGAR também cumpre um papel importante ao funcionar como uma rede de articulação que redistribui responsabilidades.

## Resultados

A principal transformação promovida pelo comitê é a **articulação direta entre as secretarias**, permitindo **ações coordenadas em tempo real**, inclusive por meio da abertura de **gabinetes de crise em situações emergenciais**. Essa conexão entre os órgãos é resultado da rotina de reuniões quinzenais, intensificadas durante o período chuvoso ou em contextos críticos, nas quais são discutidas ocorrências pontuais e definidas ações preventivas com base em previsões meteorológicas e em dados atualizados do mapeamento de risco. Um exemplo prático é a articulação direta com a Secretaria de Limpeza Urbana para a organização da limpeza de galerias e o reforço das políticas de coleta seletiva, o que tem contribuído significativamente para a redução dos alagamentos.

Outro resultado expressivo foi a **elaboração e aplicação de uma metodologia própria de mapeamento de risco geológico e hidrológico**, realizada em 2023, com base na atualização do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR). Essa metodologia, adaptada à realidade local, envolveu avaliação *in loco*, categorização de riscos de 1 (baixo) a 4 (muito alto) e permitiu uma atualização precisa do Plano de Contingência (Plancon), além de nortear a priorização de obras de infraestrutura.

As secretarias de Obras e de Meio Ambiente passaram a utilizar estas informações como **subsídio técnico para desenvolver projetos de intervenção**, priorizando tanto ações emergenciais quanto medidas preventivas. Como resultado, observou-se a **redução de ocorrências e transtornos relacionados a alagamentos** em bairros historicamente afetados.



Além disso, o CGAR consolidou-se como **ponto focal para o encaminhamento e o acompanhamento de demandas intersecretoriais**. As solicitações são discutidas nas reuniões, encaminhadas conforme a atribuição de cada secretaria e registradas em atas compartilhadas entre os órgãos envolvidos, garantindo **rastreabilidade, transparência e histórico institucional**. Este alinhamento intersecretarial foi reforçado pela clareza das atribuições previstas no Plancon e pela atuação das oito administrações regionais do município, que passaram a exercer papel mais ativo e articulado com o comitê.

Outro resultado relevante foi o **fortalecimento das ações em campo**, com o programa “CGAR vai a campo”. A presença conjunta de diversas secretarias nos territórios afetados foi reconhecida pelas comunidades, que passaram a visualizar o comitê como um espaço de solução e interlocução com o poder público. Essa presença também permitiu **identificar obras paralisadas, acelerar intervenções e registrar demandas urgentes** por meio de ofícios direcionados aos órgãos responsáveis.

Nesse sentido, a estruturação e o funcionamento do CGAR contribuíram ainda para a **mudança de mentalidade institucional e comunitária**. Com o tempo, as administrações regionais passaram a compreender seu papel estratégico dentro do comitê e a reforçar, junto à população, a ideia de que são **canais de solução — e não apenas espaços de reclamação**.

Por fim, ainda que a Defesa Civil não execute diretamente as obras, sua atuação como elo entre os órgãos e sua credibilidade institucional têm sido essenciais para conferir **celeridade aos processos e gerar impactos concretos** na vida da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis. **A redução nas ocorrências em comparação aos anos anteriores à criação do comitê é uma evidência objetiva dos avanços conquistados**.





# Replicabilidade

Para que a experiência de Contagem possa ser replicada em outros municípios, recomenda-se:

- **Mapear as secretarias, instituições e órgãos existentes** no município, identificando suas funções, capacidades operacionais e recursos financeiros antes da criação do comitê, evitando decretos que não sejam operacionalizáveis na prática;
- **Instituir formalmente o comitê por meio de decreto**, com base na estrutura real da gestão municipal, definindo claramente as atribuições de cada integrante e estabelecendo coordenação compartilhada entre setores estratégicos;
- Planejar uma **rotina de reuniões periódicas, com pautas definidas e atas registradas**, permitindo o acompanhamento contínuo das demandas e a cobrança efetiva de resultados;
- **Convidar parceiros externos quando necessário**, como universidades, concessionárias e órgãos técnicos, mesmo que não tenham participação fixa no comitê;
- Implementar uma **metodologia local de mapeamento de riscos**, utilizando os dados obtidos para orientar ações preventivas, respostas emergenciais e definição de obras prioritárias;
- Fortalecer a **cultura de corresponsabilidade entre as secretarias**, incentivando a atuação intersetorial em campo como estratégia de aproximação com a população.

## Referências

CONTAGEM. *Comitê Gestor de Área de Risco. Decidim Contagem*, [s.d.]. Disponível em: <https://decidim.contagem.mg.gov.br/assemblies/cgarcomitegestordeareaderisco?locale=pt>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONTAGEM. *Contagem realiza trabalho preventivo para reduzir transtornos causados pelas chuvas*. Portal da Prefeitura de Contagem, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://portal.contagem.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/69764/contagem-realiza-trabalho-preventivo-para-reduzir-transtornos-causados-pelas-chuvas?>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONTAGEM. *Decreto nº 6, de 28 de fevereiro de 2013. Cria o Comitê Gestor de Área de Risco – CGAR e dá outras providências*. Leis Municipais, 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/c/contagem/decreto/2013/0/6/decreto-n-6-2013-cria-o-comite-gestor-de-area-de-risco-cgar>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONTAGEM. *Morro dos Cabritos é evacuado pela Defesa Civil de Contagem após decisão do Gabinete de Crise*. Portal da Prefeitura de Contagem, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://portal.contagem.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/52025/morro-dos-cabritos-e-evacuado-pela-defesa-civil-de-contagem-apos-decisao-do-gabinete-de-crise>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONTAGEM. *Obras diminuem danos causados durante período chuvoso e garantem mais segurança para a população*. Portal da Prefeitura de Contagem, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://portal.contagem.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/80918/obras-diminuem-danos-causados-durante-periodo-chuvoso-e-garantem-mais-seguranca-para-a-populacao?>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONTAGEM. *Plano de contingência municipal: PLANCON 2024*. Contagem: Prefeitura Municipal, 2024. Disponível em: [https://portal.contagem.mg.gov.br/imagedito/file/CIEVS/Publica%20C3%A7%C3%B5es/planos%20de%20contingencia/PLANCON\\_2024.pdf](https://portal.contagem.mg.gov.br/imagedito/file/CIEVS/Publica%20C3%A7%C3%B5es/planos%20de%20contingencia/PLANCON_2024.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.

CONTAGEM. *Reunião avalia dados das chuvas na cidade e define ações para os próximos meses*. Portal da Prefeitura de Contagem, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://portal.contagem.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/80935/reuniao-avalia-dados-das-chuvas-na-cidade-e-define-acoes-para-os-proximos-meses>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Contagem - Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2025*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/contagem/panorama>. Acesso em: 18 jun. 2025.



## Para saber mais

☎ (31) 3198-8676 | (31) 3198-8677  
(31) 3198-8678 | (31) 3198-8679

✉ [defesa.civil@contagem.mg.gov.br](mailto:defesa.civil@contagem.mg.gov.br)

### Créditos

#### Fotografias

Prefeitura de Contagem/MG  
Câmara Municipal de  
Contagem/MG

Apoio Técnico



Iniciativa

